

Trabalhos Científicos

Título: Osteomielite Crônica Multifocal Recorrente De Mandíbula: Desafio Diagnóstico E Terapêutico

Autores: ANA RAQUEL XAVIER FEITOSA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); WLÁDIA GISLAYNNE DE SOUSA TAVARES (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); SÂMIA ARAÚJO DE SOUSA STUDART (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); CARLOS NOBRE RABELO JUNIOR (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA)

Resumo: Introdução: Osteomielite Crônica Multifocal Recorrente (CRMO) é uma doença autoinflamatória caracterizada por lesões ósseas focais, assépticas e de curso episódico. Predomina em ossos longos de membros inferiores, sendo incomum o acometimento axial, particularmente de mandíbula. Diagnóstico é de base clínica e radiológica, sem terapêutica padronizada. Descrevemos CRMO em mandíbula de um menino com melhora após uso de bifosfonado. Descrição do Caso: L.M.A, masculino, 10 anos, encaminhado por quadro recorrente de febre, dor intensa e edema em mandíbula esquerda, com cerca de seis crises em dois anos, durando 15 dias cada episódio. Referia várias internações para antibioticoterapia, sem resposta clínica, mas melhora parcial com ibuprofeno. Realizada coleta de material para análise microbiológica e histopatológica, revelando processo inflamatório crônico, sem achados neoplásicos ou crescimento bacteriano. RNM da mandíbula revelou alargamento do corpo e ramo da mandíbula esquerda, com infiltrado na medula óssea de corpo, ramo, processo coronóide e côndilo mandibular sem alterações corticais. Aventada hipótese de CRMO, foi optado pela introdução de indometacina e prednisona durante as crises, obtendo diminuição da dor e duração das crises, porém sem mudança em sua periodicidade. Após introdução de bifosfonado (alendronato), paciente mantém remissão há oito meses, com excelente resposta clínica e radiológica. Discussão e Conclusão: Apesar de classicamente multifocal, CRMO pode apresentar-se como lesão unifocal e com localização incomum, como a mandíbula. A recorrência da lesão, exclusão de processos infecciosos e neoplásicos, boa resposta clínica ao uso de AINEs e corticosteroide, além dos achados radiográficos, reforçam o diagnóstico. Mesmo com resposta parcial inicial, a recorrência do quadro demonstrou excelente resposta ao uso do bisfosfonado, com melhora importante na qualidade de vida. Tal descrição reforça caráter auto-inflamatório dessa doença rara e de difícil diagnóstico, que pode ter nos bisfosfonados, opção terapêutica promissora.